

Após denúncias, pastor 171 roga praga no POVO do Rio

Pastor Adenor Gonçalves dos Santos, mantenedor do Grupo Galileo, que afundou as universidades Gama Filho e UniverCidade, se pronunciou, usando termos bíblicos, para tentar conter as denúncias publicadas pelo Jornal POVO do Rio. Veja mais na página 3

Imagem: A. Santos



Destemperado, pastor de araque amaldiçoa o jornal POVO do Rio

Investigado pela PF e por uma CPI por falir duas universidades e desviar R\$ 100 mi, Adenor dos Santos tem ataque de nervos

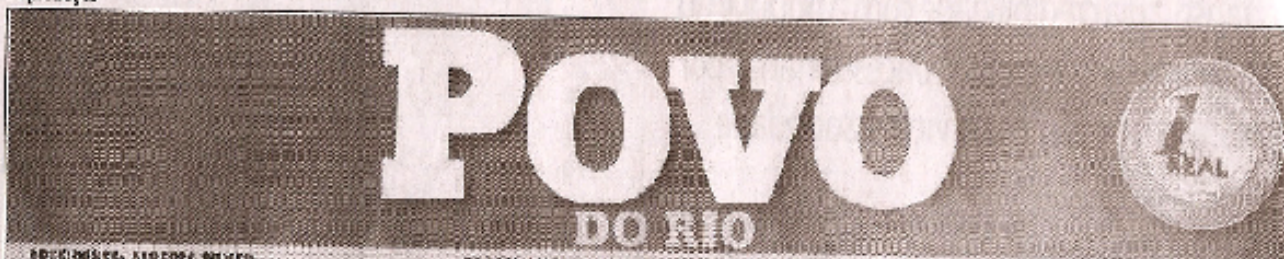
Furioso com as revelações feitas pelo jornal POVO do Rio, sobre suas atividades criminosas, o pastor 171 Adenor Gonçalves dos Santos, da Aliança Batista, desfiou um rosário de ameaças à imprensa de jornalismo deste periódico. Por e-mail, o pastor de araque atacou o jornal e lançou maldições sobre a equipe. Isto porque ele, que falir duas universidades e desgraçou a vida de centenas de pessoas, teve suas atividades ilícitas desmascaradas.

O falso pastor é acusado de ter praticado inúmeros crimes durante a gestão fraudulenta do Grupo Galileo Educacional, responsável pelas universidades Gama Filho e UniverCidade, que foram descredenciadas pelo Ministério da Educação (MEC). Adenor dos Santos é acusado de enriquecimento ilícito, desvio de re-

ursos e outras medidas por Adenor. Segundo informações levantadas pela equipe de reportagem do POVO do Rio, o senador Marcelo Crivella, o Bispo Maecco, chefe da Igreja Universal, e o reverendo R. Soares, da Igreja Internacional da Graça de Deus, são amigos e parceiros de muitos anos do pastor Adenor. A equipe de reportagem do jornal tentou contato com os religiosos para saber mais sobre as possíveis ligações íntimas que eles têm com o pastor de araque.

Em janeiro passado, Adenor dos Santos prestou depoimento de mais de seis horas à Polícia Federal. O pastor de araque entrou às 14h pela garagem no prédio dos Correios, onde funciona a Delegacia de Patrimônio, e deixou o local por volta das 21h. Em seu depoimento às autoridades, Adenor disse na

Reportagem



Na busca para discutir o futuro dos alunos e professores que ficaram prejudicados com o descredenciamento, pelo Ministério da Educação (MEC), das universidades pertencentes ao Grupo Galileo — Gama Filho (UGF) e UniverCidade —, o ex-relator da CPI das Universidades no Rio de Janeiro, o deputado Roberto Leita (PT), realizou, no último segunda-feira, uma reunião com o ex-presidente do Diretório Central dos Estudantes da UniverCidade Letícia Portugal e as partes interessadas. Segundo o ex-presidente do DCE Letícia Portugal, a CPI investigará as condições que transformaram as duas universidades em instrumento de estelionato. "Espero que o pastor Adenor seja preso para pagar pelo que fez com tantas pessoas. Enquanto estamos aqui, tentando buscar soluções, ele vive uma vida boa, curtindo com suas famílias", contou. Página 2

